

**ENTREVISTA**  
O leite no mundo por  
**TIM HUNT**,  
analista do Rabobank

**Ações  
sociais dos  
produtores  
de leite**

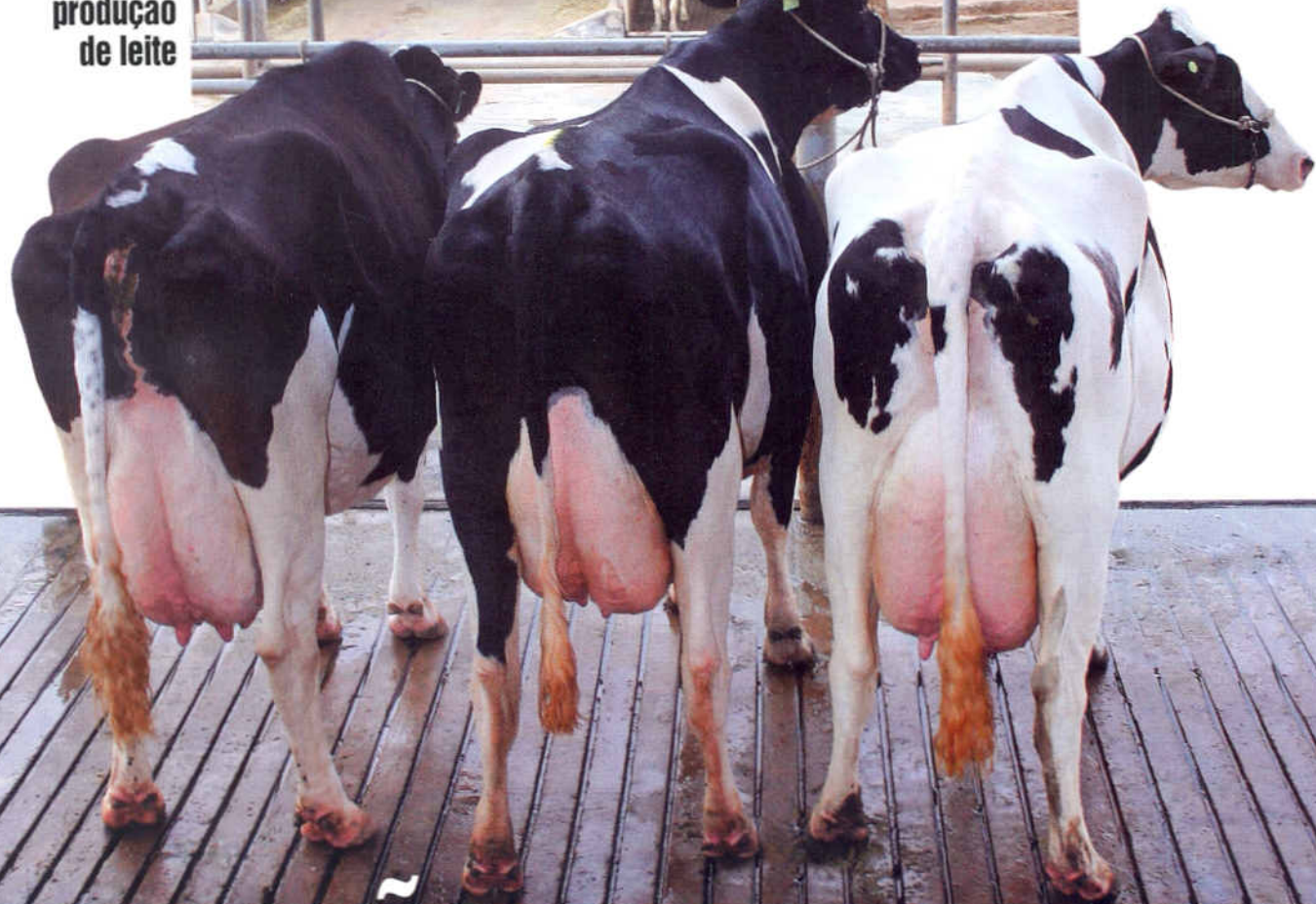
# BALDE BRANCO

**Capacitação  
de mão de  
obra: cresce  
a demanda**

**Cooperativa de  
crédito apoia  
produção  
de leite**



**Girolando e  
Gir Leiteiro  
e suas fazendas  
colaboradoras**



## EXPANSÃO

Fazenda Figueiredo, de Cristalina-GO, ganha destaque pelo constante crescimento na produção de leite de qualidade e na oferta diferenciada de genética da raça Holandesa





ARTUR CHINELATO

## MONTE CALVÁRIO

**S**empre existe aquela pessoa que tinha todos os motivos para ser revoltada com o mundo, mas fez a opção pelo trabalho e fé na vida; ou, então, aquela propriedade rural que tinha tudo para dar errado, mas, pouco a pouco, foi entrando nos eixos. Pois é, essa é a história de um jovem de 19 anos que há sete resolveu tocar sozinho (não é força de expressão) a propriedade da família situada no distrito de Santa Isabel do Rio Preto, município de Valença, sul do Estado do Rio de Janeiro.

Morando com sua mãe, Matheus Chaves Ferraz Rocha desde os desde os 12 anos, percorria os nove km de um caminho poeirento e esburacado, montado em sua bicicleta, inseparável companheira, para cuidar das vacas, das galinhas e dos outros animais existentes no sítio.

Mas quando sua companheira ficava "doente", punha o pé na estrada sem reclamar. Poderia naquele tempo, ficar brincando com as outras crianças ou, nos dias de hoje, se divertindo com outros jovens na cidade, afinal, ninguém lhe impusera tal responsabilidade, a não ser sua paixão pelas coisas do campo.

Ano passado, às vésperas de ser chamado para servir o exército, chorou pelo temor de ser convocado e ter de abandonar o sítio. Para o bem da propriedade, dos animais e da própria felicidade, foi dispensado do serviço militar. Terminou o ensino médio no final de 2011 e, desde então, passou a se dedicar integralmente à sua paixão.

Na época, sua madrinha de batismo o convidou para morar na França, onde reside, e ele recusou. Vez por outra, para tarefas mais árduas, conta com o apoio de seu pai, que não vive com ele. Transformar a realidade daquela propriedade era, e ainda é, o seu sonho. Para facilitar sua vida conta agora com outra "companheira", uma moto adquirida com muito suor.

A propriedade é outro capítulo à parte. Não é possível encontrar nem um hectare de área plana nos 53 ha do sítio. O relevo é por demais acidentado. A paisagem é maravilho-

sa e a vista vai longe por entre as montanhas. Mas, como se sabe, paisagem não enche barriga de ninguém. A fertilidade natural do solo é baixa. A presença de samambaias e rabos-de-burro brotando exuberantes nos morros demonstra que há muito a fazer em relação a esse quesito.

Existe uma máxima no meio rural de que propriedades montanhosas são fartas em recursos hídricos, sendo, justamente esse, o aspecto positivo das mesmas. Pois bem, na propriedade de Matheus, essa regra falhou e há muita dificuldade de água nos meses secos do ano, até mesmo para matar a sede dos animais. A vazão da nascente principal medida em setembro de 2011, de 10 m<sup>3</sup>/dia, não nos permitia vislumbrar seu uso para irrigação, porém, não demonstrava ser um problema para o abastecimento de água para o rebanho. No entanto, em setembro de 2012, a nascente praticamente secou. Por fim, a cereja do bolo. Sabe qual é o nome da propriedade? Sítio Monte Calvário. Precisa dizer mais alguma coisa?

Nesse mesmo distrito mora a médica veterinária autônoma Carolina Castello Branco Barros, que tem fluído em suas veias o extensionismo rural em sua mais pura definição: fazer chegar às pessoas que vivem no campo ou do campo conhecimentos e habilidades sobre práticas agropecuárias, reconhecidas como importantes e necessárias para a melhoria da qualidade de suas vidas, tendo por objetivos principais construir uma ponte entre a pesquisa e o produtor, gerar renda e pro-

mover o desenvolvimento sustentável no meio rural.

Num encontro casual entre esses dois universos, a técnica convidou o produtor para participar do Programa Balde Cheio. Informou-lhe que não haveria ne-

nhuma despesa em relação ao pagamento de seus serviços. Em 29 de junho do ano passado, dia de São Pedro, detentor das chaves do portão do Paraíso, Carolina visitava pela primeira vez o Sítio Monte Calvário. Detalhe: a veterinária, por ter problema na coluna, sofre com os solavancos da precária trilha de 9 km todas as vezes que precisa visitar a propriedade. É o seu calvário.

Na primeira visita, viu um rebanho composto por 46 cabeças, sendo 14 vacas em lactação, 13 vacas secas, 10 novilhas e nove bezerras. A produção girava em torno de 45 litros diários, que eram transformados em queijo frescal e mussarela pelas mãos de Matheus. As vacas dispunham no período das chuvas de uma braquiária sobrevivente nos morros. No período da seca contava com o apoio de uma capineira de capim-elefante de 0,4 ha e de um maltratado canavial de uns 2.500 m<sup>2</sup>.

Para iniciar o trabalho, precisou se desapegar de 4 novilhas e 5 bezerras. Não queria dispor de nenhum animal do rebanho, mas foi convencido pela extensionista de que não se faz omelete sem quebrar ovos. O recurso auferido foi empregado na recuperação da fertilidade dos 5.000 m<sup>2</sup> menos íngremes de uma bem formada, mas judiada, pastagem de braquiária (*B. decumbens*). Ela foi dividida em 25 piquetes de 200 m<sup>2</sup>, e as quatro, às vezes cinco, vacas que apresentavam maior produção puderam, enfim, degustar uma refeição decente. O canavial também foi adubado de acordo com a análise

se do solo e respondeu na medida do esperado. A produção de leite em setembro de 2012 saltou para 70 litros diários, enchendo de otimismo o jovem produtor.

O trabalho de fazer queijo também aumentou, mas isso não o incomoda. O que o deixa chateado é o calote de alguns clientes. Só em 2011, o rombo foi de R\$ 2.928. Para você que está lendo, esse dinheiro pode não fazer falta, mas para ele fez muita. Deseja um dia se livrar desse comércio incerto e das ocasiões quando não consegue transformar o leite em queijo e se vê obrigado a levar o leite ao tanque comunitário mais próximo, distante 6 km.

Está empenhado em aumentar sua produção para que algum laticínio enfrente a estradinha para buscar o leite. Tem o comprometimento de um deles, de que quando a produção diária bater nos 200 litros, ele irá até o sítio buscá-lo. Para que sua produção aumente, adquiriu recentemente, a preço e condições de pagamento de pai para filho, duas vacas do casal Fernando Duque e Maria de Lourdes, anjos da guarda e donos de uma propriedade nessa mesma localidade.

Quem quiser conhecer o Sítio Monte Calvário, no distrito de Santa Isabel do Rio Preto, e atestar a veracidade da história é só entrar em contato com a veterinária Carolina Castello Branco Barros, pelo telefone: (24)2457-1142 ou com um dos coordenadores do Balde Cheio no Estado do Rio de Janeiro, o zootecnista Carlison Costa de Souza, do Senar-RJ, pelo tel.: (24)9833-0380.

Mas se você tiver filhos adolescentes revoltados sabe-se lá com o quê, leve-os junto, para que se envergonhem de seus chilikos por não terem o tênis da moda, de seus tédios por terem tudo e não saber o que quer da vida, da autopiedade e das crises existenciais. Só por isso já vale a viagem ao Monte Calvário. ■

Artur Chinelato de Camargo é pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP; e-mail: artur@cpps.ebrapa.br.